



10, 11 E 12 DE
ABRIL DE 2025

Centro de Eventos da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Comparativo Dos Óbitos Por Doenças Do Aparelho Respiratório Entre Crianças De 1 A 4 Anos No Brasil Nos Anos De 2019, 2020 E 2023 E Sua Relação Com A Covid 19.

Autores: EDUARDO RIBEIRO GOULARTE ALVES (ULBRA), ISABELLE BLACK BECCON (ULBRA), ANA PAULA RODRIGUES VIEIRA (ULBRA), FRANTIESCO VALGOI (UNIVATES), JONAS CARVALHO REIS (PUCRS), ELOIZE FELINE GUARNIERI (ULBRA)

Resumo: As doenças do aparelho respiratório estão entre as principais causas de mortalidade infantil no Brasil, especialmente entre crianças de 1 a 4 anos. Dentre essas enfermidades, destacam-se as pneumonias, bronquiolites e síndromes aspirativas, responsáveis por grande parte de óbitos nessa faixa etária. A distribuição dessas patologias é influenciada por fatores sociais e ambientais. Ademais, sabendo o impacto da pandemia (COVID-19), se faz necessária a análise da mortalidade por doenças respiratórias antes, durante e após este período, para a formulação de políticas públicas e desenvolvimento de estratégias preventivas. "Analisar os óbitos na infância decorrentes de doenças do aparelho respiratório no Brasil entre os anos de 2019, 2020 e 2023, com o objetivo de avaliar o impacto da pandemia sobre esses indicadores." Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e transversal, com dados extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade do DATASUS. Foram analisados óbitos por doenças do aparelho respiratório em crianças de 1 a 4 anos nos anos de 2019, 2020 e 2023, considerando sexo, região geográfica, local de ocorrência e mês do óbito, a fim de comparar os períodos pré, durante e pós-pandemia. "A análise revelou variações na mortalidade infantil por doenças respiratórias entre os anos estudados. O ano de 2020, fortemente impactado pela pandemia, registrou a menor taxa de mortalidade, com 479 óbitos, em contraste com 1.013 em 2019 e 1.120 em 2023. Essa redução pode estar associada a medidas como isolamento social e uso de máscaras, que diminuíram a circulação de agentes infecciosos. Regionalmente, o Sudeste concentrou a maior proporção de óbitos em 2019 (36,52%) e 2023 (36,42%), enquanto o Nordeste, em 2020, apresentou a maior taxa (35,28%). Esses dados refletem fatores como a elevada densidade populacional e as desigualdades socioeconômicas no Sudeste, bem como desafios estruturais e dificuldades de acesso à saúde no Nordeste, intensificados durante a pandemia. Quanto ao local de ocorrência, a maioria dos óbitos ocorreu em hospitais (>83%), o que reforça a gravidade das doenças respiratórias e sugere possíveis atrasos no acesso ao atendimento adequado. Por fim, a análise da distribuição mensal dos óbitos evidenciou uma maior concentração em abril de 2019 e 2023, enquanto, em 2020, a maior incidência foi registrada em março (21,5%), possivelmente relacionada ao aumento da demanda hospitalar no início da pandemia." Os dados mostram que a pandemia impactou a mortalidade por doenças respiratórias na infância, reduzindo os óbitos em 2020 quando comparado com o ano anterior e posterior à pandemia. Em 2023, as mortes voltaram aos níveis de 2019, devido à retomada das aulas presenciais e ao fim da obrigatoriedade do uso de máscaras, evidenciando que as medidas de cuidados na pandemia foram fundamentais para tais resultados. Sendo assim, melhorias no acesso à saúde, vacinação e manutenção de hábitos de higiene são essenciais para reduzir a mortalidade infantil.